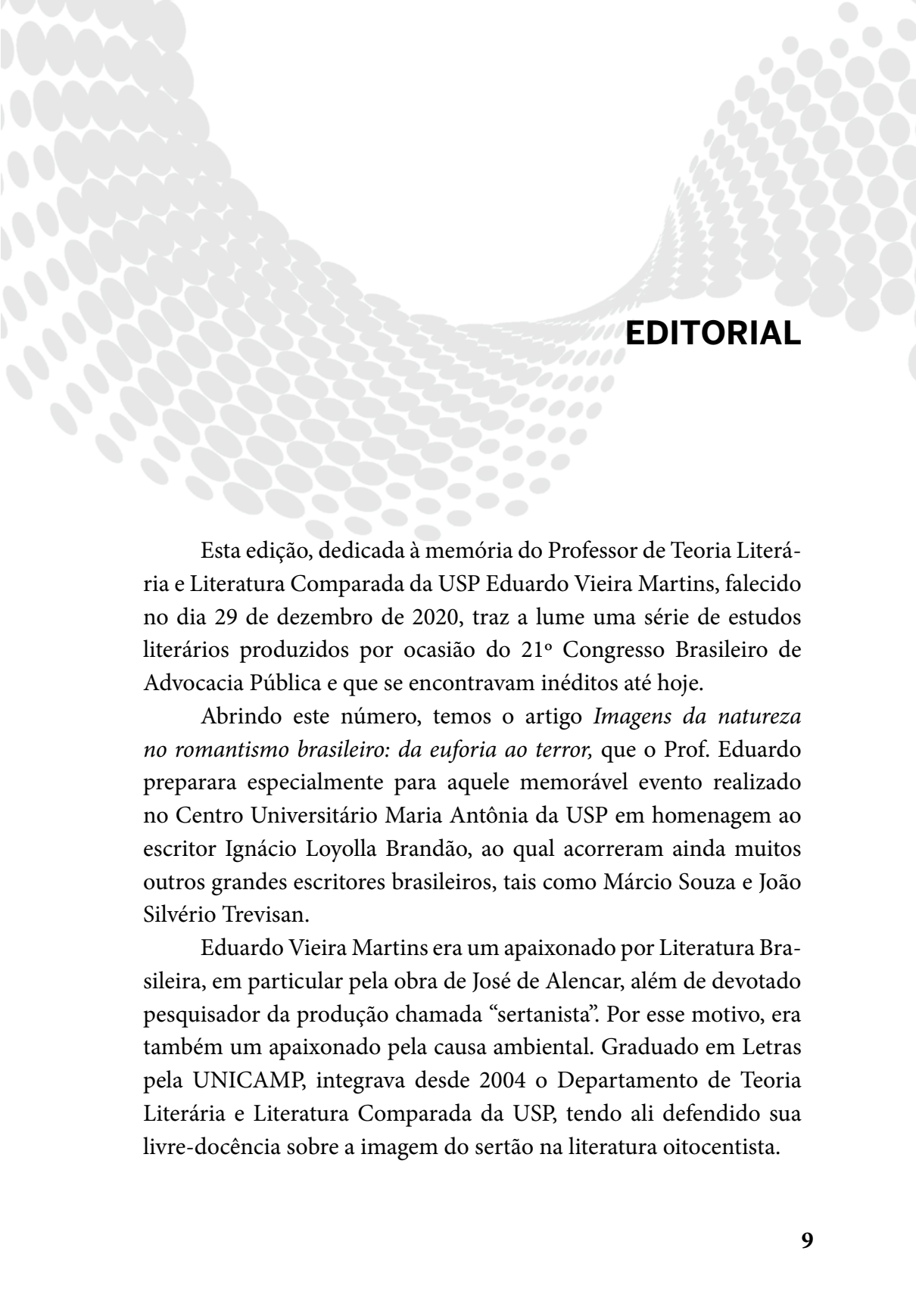




EDITORIAL

Esta edição, dedicada à memória do Professor de Teoria Literária e Literatura Comparada da USP Eduardo Vieira Martins, falecido no dia 29 de dezembro de 2020, traz a lume uma série de estudos literários produzidos por ocasião do 21º Congresso Brasileiro de Advocacia Pública e que se encontravam inéditos até hoje.

Abrindo este número, temos o artigo *Imagens da natureza no romantismo brasileiro: da euforia ao terror*, que o Prof. Eduardo preparara especialmente para aquele memorável evento realizado no Centro Universitário Maria Antônia da USP em homenagem ao escritor Ignácio Loyolla Brandão, ao qual acorreram ainda muitos outros grandes escritores brasileiros, tais como Márcio Souza e João Silvério Trevisan.

Eduardo Vieira Martins era um apaixonado por Literatura Brasileira, em particular pela obra de José de Alencar, além de devotado pesquisador da produção chamada “sertanista”. Por esse motivo, era também um apaixonado pela causa ambiental. Graduado em Letras pela UNICAMP, integrava desde 2004 o Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da USP, tendo ali defendido sua livre-docência sobre a imagem do sertão na literatura oitocentista.

Por conta desta homenagem, a edição traz também mais algumas produções doutrinárias inéditas gestadas em referido congresso, consubstanciadas nos artigos de Ademir Buitoni, Gavin Adams, João Silvério Trevisan, Manuel Herzog, Myrna de Arruda Nascimento, Raquel Domingues e Ricardo Antônio Lucas Camargo, um artigo do romancista, dramaturgo e ensaísta amazonense Márcio Souza, também presente a referido congresso, além de reflexões mais recentes, também na área da literatura, da lavra de Guilherme Purvin e de Maximiliano Kucera Neto.

Como já havíamos feito na edição anterior, também estamos republicando aqui alguns artigos que foram destaque no blog da Revista PUB – Diálogos Interdisciplinares, suplemento cultural eletrônico dessa Revista de Direito e Política: são artigos de Carlos Marés, Ibraim Rocha, José Nuzzi Neto, Marie Madeleine Hutyrá de Paula Lima, Rui Guimarães Vianna, Sandra Cureau e Sebastião Vilela Staut Jr.

Por fim, mas não menos relevantes, a Revista de Direito e Política traz dois excelentes artigos inéditos, um da associada potiguar Marise Costa de Souza Duarte, acerca da cultura do Butão e da Índia, e outro, da lavra das prezadas Defensoras Públicas e associadas Nádia Bentes e Élide Séguin, tratando de um tema extremamente caro para o IBAP: os Direitos Humanos e a Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente.

A todas e a todos, desejamos uma excelente leitura.

Guilherme José Purvin de Figueiredo

NOTA DOS MEMBROS DA COMISSÃO ORGANIZADORA DO 21º CONGRESSO BRASILEIRO DE ADVOCACIA PÚBLICA

O 21º Congresso Brasileiro de Advocacia Pública, realizado nos idos de 2017, afastou-se radicalmente do formato clássico dos congressos jurídicos, resultando, na verdade, num grande seminário jurídico e literário intitulado “Diálogos Interdisciplinares – As letras e a lei” e que teve por objetivo homenagear o escritor Ignácio Loyolla Brandão. E isto por um simples motivo: o projeto original, elaborado em maio daquele ano pelos professores Guilherme Purvin e Nicolau Gregorin, era de um 1º Congresso de Ecocrítica e Direito, a ser realizado numa parceria entre a Associação dos Professores de Direito Ambiental do Brasil e pelo Centro Cultural Maria Antônia – FFLCH USP.

O projeto, porém, acabou tomando novo rumo, vindo a ser encampado pelo Instituto Brasileiro de Advocacia Pública no segundo semestre. Nesta nova etapa, uniram-se à organização a Juíza de Direito e poeta Fernanda Menna Pinto Peres, associada da APRODAB, o Procurador de Autarquia/SP José Nuzzi Neto e a Procuradora do Estado/SP Lindamir Monteiro da Silva, ambos diretores do IBAP, e ainda o fotógrafo e produtor visual Danilo Tavares. Foi por ocasião deste evento que se iniciou a formação do [Grupo de Pesquisas sobre Ecocrítica Literária e Direito Ambiental – GP ELIDA](#).

O nome de Ignácio Loyolla Brandão dispensa apresentações. Meses após nosso evento, aliás, ele veio a ser nomeado membro da Academia Brasileira de Letras. Trata-se de autor brasileiro que, pioneiramente, inaugurou no país uma produção ficcional voltada à questão ambiental, sobretudo no meio ambiente urbano.

Nos dias 8 a 10 de novembro de 2017, o Centro Universitário Maria Antônia da USP acolheu os participantes do congresso no mesmo prédio histórico que um abrigou a antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP que, além dos cursos de Filosofia e Letras, oferecia os núcleos de formação que originaram as unidades de Física e Matemática, Farmácia e Bioquímica e Biologia atuais. Ali também ocorreu a famosa “Batalha da Maria Antônia”, entre estudantes da USP e membros do Comando de Caça aos Comunistas infiltrados no corpo discente da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

A abertura do evento, na manhã de 8 de novembro, se deu com a apresentação musical da “Escola de Choro e Cidadania Luizinho 7 Cordas. Após pronunciamentos oficiais de representantes do Centro Universitário Maria Antônia, do IBAP, da Associação Juizes para a Democracia e da APRODAB, o evento ofereceu a seguinte programação:

8 de novembro de 2017

Palestra de abertura: Márcio Souza (Escritor). Debatedor: Jorge de Almeida (Professor da FFLCH-USP). Mesa I: Socioambientalismo e Literatura de Resistência. Mediadora: Fernanda Menna. Palestrantes: Carlos Marés – “Literatura Latino-Americana do Século XX e o Socioambientalismo”; Maria de Lourdes Eleuterio – “A antropofagia oswaldiana: um exercício crítico de descolonização”; Roberto Zular – “Eco-logia: uma política da voz em Guimarães Rosa e Davi Kopenawa”. Mesa II: Sociedade Industrial e Meio Ambiente – Mediadora: Ana Maria Nusdeo. Palestrantes: Ademir Buitoni – “O Direito Diante Das Três Ecologias: Ambiental, Social e Mental”; Fernando Walcacer – “A nuvem de smog”; Jorge Luiz Souto Maior – “Poder

Judiciário, Sociedade Industrial e Produção Cultural”; Guilherme Purvin – “Ecocrítica Literária – Direito Ambiental e Ficção”; José Nicolau Gregorin Filho – “Meio Ambiente e escola: a questão literária”. Palestra: Dalmo Dallari – “Invasão de terras indígenas: passo para a agressão ambiental”. Debatedores: Carlos Marés e Márcio Souza

9 de novembro de 2017

Palestra – Manoel Herzog (Germano Quaresma) – “A Literatura no Brasil pós industrial” – Debatedor: Guilherme Purvin. Mesa III: (Des)ocupação dos espaços urbanos – Mediador: Gavin Adams. Palestrantes: José Nuzzi Neto – “Gentrificação e o Direito Urbano: uma leitura a partir de ‘Especulação Imobiliária’, de Italo Calvino”; Luiza Rosas – “(In)efetividade do Estatuto da Cidade, Interesse Público e Especulação”; Myrna de Arruda Nascimento – “Humano-Urbano: o texto espontâneo do corpo inventor de espaços”; Inês Virgínia Soares – “Ocupação cultural das cidades: proteção jurídica da arte na rua”. Mesa IV: Meio Ambiente na Constituição – Mediadora: Fernanda Menna. Palestrantes: Ingrid Furlan Öberg – “Meio ambiente ecologicamente equilibrado – Significado na Biologia”; Marcelo Módolo – “Análise linguístico-funcional do art. 225 da Constituição Federal”; Danielle de Andrade Moreira – “Direito das futuras gerações: utopia ou distopia?”; Evangelina Vormittag – “Sadia qualidade de vida – Aspectos médicos”. Palestra: João Silvério Trevisan – “Em busca do pai” – Debatedor: Emerson da Cruz Inacio (Professor do Depto. de Letras Clássicas e Vernáculos da FFLCH-USP). Sessões de autógrafos – lançamentos editoriais.

10 de novembro de 2017

Mesa V: Geografias do Brasil na Literatura e no Direito – Mediador: Guilherme Purvin. Palestrantes: Antonio Euclides Vega Pitombeira e Nogueira Holanda – “Literatura sertanista e o Nordeste”; Sheila C. Pitombeira – “Literatura e Patrimônio Natural e Cultural do Nordeste”; Gavin Adams – “Narrativas visuais da cidade”; Eduardo Vieira Martins – “Imagens da natureza no romantismo brasi-

leiro: da euforia ao terror”; Júlio César Suzuki – “Parceiros do Rio Bonito: do caipira ao camponês. Contribuições de Antonio Candido para ler o campo brasileiro”. Mesa VI: Natureza e Cultura: Fronteiras – Mediador: Marcos Ribeiro de Barros. Palestrantes: Raquel Domingues – “Cidades Invisíveis: Urbanismo e Meio Ambiente em Italo Calvino”; Ricardo Antonio Lucas Camargo – “Problemas do Direito Econômico a partir de uma leitura de Coração das trevas”; Adrian Ribaric – “Ecologia das ideias: saberes culturais, poiésis e heterogeneidade”; Fernanda Menna Pinto Peres – “Ecofeminismo e Literatura”. Bate papo com o escritor Ignácio de Loyola Brandão – Mediadores: Márcio Souza, Fernanda Menna e Guilherme Purvin. Homenagem a Ignácio de Loyola Brandão e encerramento.

Como é possível constatar, a Revista de Direito e Política está publicando apenas dez artigos produzidos especialmente para aquele congresso. Alguns deles já haviam sido publicados em outros veículos (caso de Antonio Euclides Vega Pitombeira e Nogueira Holanda – “Literatura sertanista e o Nordeste”; Sheila C. Pitombeira – “Literatura e Patrimônio Natural e Cultural do Nordeste”, ambos publicados pela Revista de Direito e Política).

Em razão do prematuro falecimento de Eduardo Vieira Martins, ilustre palestrante do Congresso, concluímos que já não fazia mais sentido aguardar o encaminhamento dos artigos faltantes, para lançamento de um volume especial. Por esta razão, decidimos publicar o material que já nos havia sido gentilmente encaminhado, proporcionando assim o seu livre acesso aos associados do IBAP e membros do Grupo de Pesquisa sobre Ecocrítica Literária e Direito Ambiental – GP ELIDA, bem como aos estudiosos de Teoria Literária, de Ecocrítica e de Direito Ambiental em geral.

São Paulo, 31 de dezembro de 2020

*A Comissão Organizadora do
21º Congresso Brasileiro de Advocacia Pública*